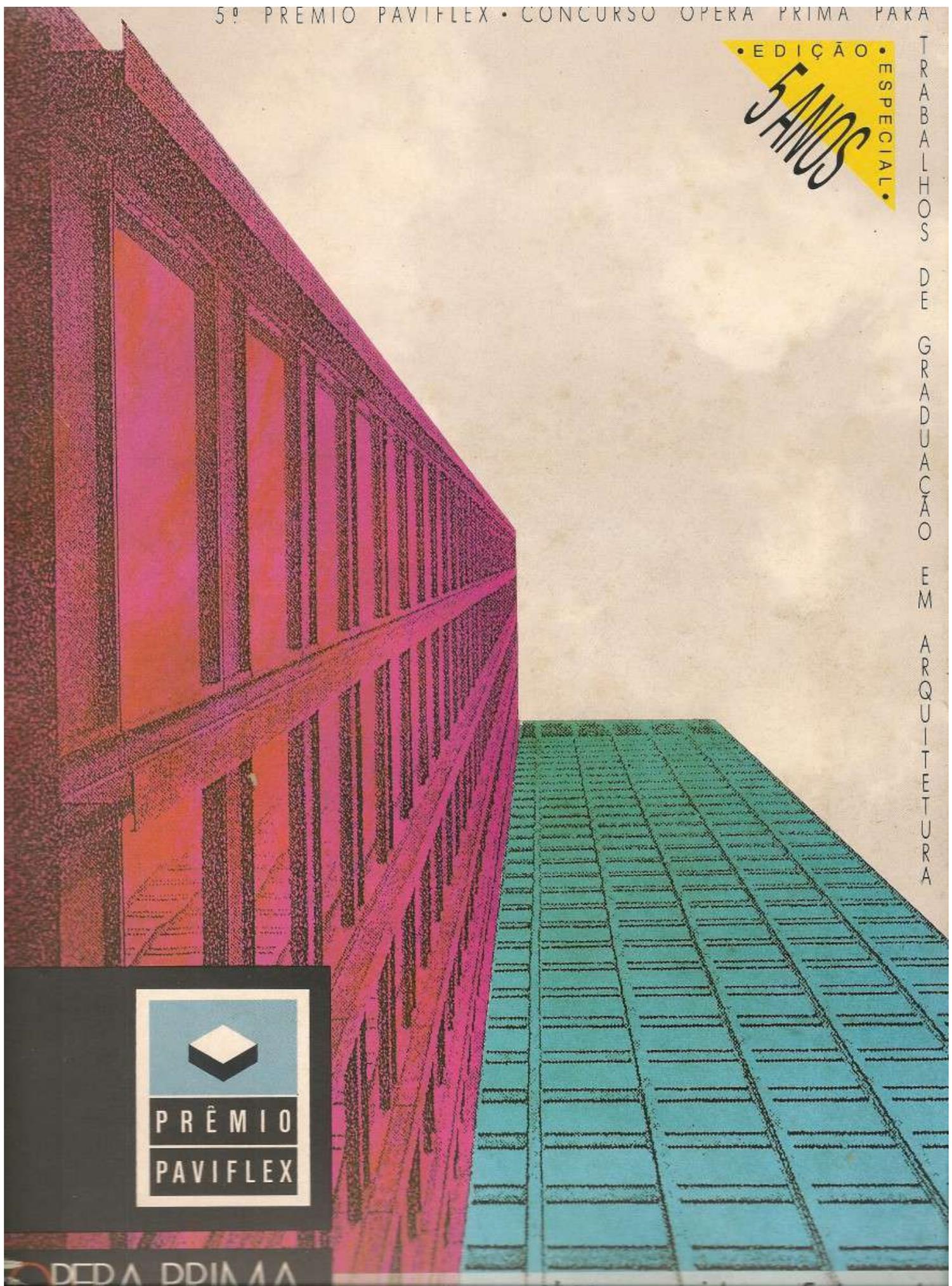


5º PREMIO PAVIFLEX • CONCURSO OPERA PRIMA PARA

• EDIÇÃO •  
**5 ANOS**  
• ESPECIAL •

TRABALHOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA



DED A DDIA A A

**Renato Menesal**

Arquiteto com escritório no Rio de Janeiro, foi membro do júri da premiação de 1992.

"Cada vez mais, o arquiteto recém-formado sofre com a falta de mercado de trabalho e com o universo crescente de profissionais. As oportunidades diminuem, é necessário um bom currículo.

O Opera Prima supre essa carência, premia, informa e divulga o futuro arquiteto talentoso. Enfim, abre-lhe o mercado de trabalho, selecionando os melhores.

É uma competição saudável, que estimula a criatividade, induz à pesquisa, melhora o desempenho e aprimora a

apresentação. Recentemente tive a grata satisfação de julgar uma das etapas onde, como professor, pude aquilatar a excelência dos trabalhos enviados, em nível muito acima da média, daqueles que apenas cumprem uma tarefa de aprendizado.

Acredito que a melhor forma de divulgação seja, realmente, a institucional, sem obrigações ou imposições de aplicação de determinado produto. Tornar-se conhecido sem exigências, simpático ao público-alvo: os futuros arquitetos, portanto, especificadores."

**Luiz Manuel do Eirado Amorim**

Arquiteto e professor da Universidade Federal de Pernambuco, foi membro do júri da premiação de 1990.

"O concurso Opera Prima foi um dos muitos resultados indiretos do 8º Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e do 3º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, realizado em Recife, em 1987. Naquela oportunidade, a Abea organizou uma premiação de trabalhos acadêmicos que, apesar da pequena participação de alunos, demonstrou seu potencial como vitrine para a produção didática dos alunos de arquitetura do país.

Com a realização de sua quinta edição, nada mais adequado do que avaliar um instrumento que tem servido para a avaliação interna das instituições de ensino de arquitetura e urbanismo do país.

O programa criado pela nossa instituição para o trabalho final de diplomação tem como objetivo obter do aluno um produto que sintetiza os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e está estruturado a partir de um regulamento criterioso, onde as participações de orientandos, orientadores e comissão organizadora, bem como os mecanismos de avaliação e estruturação dos trabalhos, estão precisamente definidas.

Dessa forma, os ingressos no trabalho de graduação em arquitetura e urbanismo têm como objetivo principal o atendimento às exigências do programa e do seu orientador.

É importante ressaltar esse aspecto para acentuar que o concurso Opera Prima não tem sido incorporado como um fim, mas como consequência de um trabalho acadêmico desenvolvido na escola, e as suas influências têm se estabelecido a partir da utilização de seus registros (súmula e exposição) como referências para a exploração temática e conceitual dos trabalhos e na integração entre alunos e professores de diversas escolas, em busca de consultas e referências bibliográficas.

Essa rede de informações que se estabelece sem nenhuma ação institucional é uma das consequências do Opera Prima. Sob certos aspectos, poderíamos dizer que o

concurso tem dado a possibilidade aos cursos de se conhecerem e se comunicarem.

A melhoria do ensino é uma conquista cotidiana, e sem dúvida realizações do porte do Opera Prima estimulam o investimento coletivo no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas utilizadas, objetivando a conquista de um referendo de qualidade dado pelo concurso.

Porém, parece-me que o aspecto mais importante do Opera Prima é a oportunidade impar de os cursos avaliarem a produção no momento de sua conclusão. Não pelo parâmetro do número de premiações ao longo dos anos, mas sim pela avaliação do conjunto de trabalhos desenvolvidos naquele ano, no momento da seleção interna, e da análise das diversas instituições de ensino do país, principalmente durante a exposição dos trabalhos na região. Esta ampla mostra de trabalhos tem sido um mecanismo importantíssimo para a revisão de procedimentos metodológicos utilizados para o trabalho de graduação, como também para o intercâmbio entre as diversas experiências existentes no Brasil.

Vale salientar que o concurso não procura definir um modelo de trabalho de conclusão de curso para as escolas do país, muito pelo contrário, absorve no seu regulamento toda e qualquer forma definida pela instituição de ensino. O que surge não é um modelo, mas sim um princípio de valorização de trabalho de conclusão de curso como mecanismo avaliador, reforçando-o como o instrumento adequado das instituições de ensino superior para conferir a habilitação profissional.

Dessa forma, o concurso Opera Prima tem colocado os cursos de arquitetura para serem avaliados pelo conjunto da sociedade brasileira e demonstrado que a universidade é o fórum adequado para formação e habilitação profissional, sem a necessidade da implantação de processos de avaliação dos egressos através dos famigerados exames de ordem ou qualquer outra modalidade."

**Affonso J. Accorsi**

Arquiteto com escritório no Rio de Janeiro, foi membro do júri das premiações de 1989 e 1990.

"O nome Opera Prima já condiciona um comportamento emocional, ou seja, o aluno não está cumprindo uma etapa curricular. Está realizando provavelmente seu primeiro projeto, uma vez que será julgado num contexto maior e, portanto, abre espaço para potencializar sua capacidade criativa. Somente essa alavancagem da iniciativa do estímulo da competitividade na mente do aluno já determina uma influência positiva na participação dos alunos no trabalho de graduação.

Tenho restrições a vincular qualidade de ensino a estímulos sazonais. A qualidade do ensino de uma universidade não deve depender de estímulos aleatórios ao processo acadêmico.

No entanto, qualquer oportunidade que permita ao aluno demonstrar seu grau de aprendizado, num ambiente semiprofissional, e que além da gratificação intelectual dê uma compensação monetária, constitui valioso estímulo à melhoria do ensino.

Participante que fui nos dois primeiros concursos, como jurado regional e nacional, sugeriria: primeiro, uma amarração maior da participação do orientador, em que pese a qualidade dos trabalhos apresentados; segundo, uma análise crítica do concurso a ser enviada às universidades pelos organizadores do Opera Prima, de forma a mostrar os pontos críticos da participação dos representantes das universidades."

**Paulo Ormino de Azevedo**

Arquiteto com escritório em Salvador, foi membro do júri da premiação de 1991.

"Com o concurso Opera Prima, os finalistas de arquitetura abandonam, pela primeira vez, o 'faz-de-conta' acadêmico para entrar em uma competição verdadeiramente profissional. Ganham todos: premiados e perdedores, professores e colaboradores. Ganha em especial o ensino, que passa a ser mais objetivo e competitivo.

O Opera Prima, divulgando seus resultados numa revista especializada como a *Projeto*, não é só um estimulante ritual de lançamento profissional, é também a confrontação entre as escolas, entre as universidades públicas e privadas, é um fórum aberto de resultados e não apenas de intenções didáticas."